**A Reestruturação de um Projeto de Extensão Odontológico durante a Pandemia do COVID-19: algumas reflexões**

Autores: Pedro Schmidti Passos, Thaynara Patrícia Tavares, Luiza Milan Procópio e Silva, Rauel Victor Ferreira, Lia Silva de Castilho

**Resumo**

Pessoas com deficiências podem apresentar problemas de visão, audição, deambulação dificuldades para exercerem as atividades com independência e no autocuidado, podendo ou não apresentar dificuldades cognitivas. O projeto de extensão "Atendimento Odontológico para Pacientes com Deficiências do Desenvolvimento" da Faculdade de Odontologia da UFMG trabalha interinstitucionalmente com a Associação Mineira de Reabilitação (AMR) atendendo pacientes da reabilitação. Esse projeto segue as diretrizes da Extensão Universitária em relação ao trabalho interprofissional com as áreas da saúde que são as responsáveis pela reabilitação e inserção social da pessoa com deficiência; em relação à indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão com várias publicações, dissertações de mestrado e monografias de especialização; em relação à relação dialógica com a sociedade com produtos audiovisuais e Teleodontologia; em relação ao impacto na formação do aluno, já que se articula com duas outras disciplinas da Faculdade de Odontologia; e em relação ao impacto e transformação social, uma vez que os seus resultados agem positivamente na saúde bucal dos pacientes. Com a pandemia do COVID-19 muitas dessas conquistas foram abaladas, pois a AMR foi impactada negativamente com a suspensão das atividades. O projeto se reinventou e aguarda a autorização das autoridades sanitárias para o retorno dos atendimentos clínicos. O projeto tomou para si o lema da AMR: “o desafio é seguir em frente” e, com tantos cortes orçamentários e surgimento de protocolos, necessários, que dificultam a relação de cuidado com o paciente, esse será o nosso grande desafio!

**Palavras-chave**: Deficiências do Desenvolvimento; Assistência Odontológica a Pessoas com Deficiências; Paralisia Cerebral

**Introdução**

Os pacientes com deficiências do desenvolvimento possuem alterações simples ou complexas que os fazem demandar educação especial e instruções suplementares temporárias ou definitivas (Resende, 1998). Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, 45,6 milhões de brasileiros têm algum tipo de deficiência, o que totaliza aproximadamente 23,9% da população do país (IBGE, 2010).

O projeto de extensão "Atendimento Odontológico para Pacientes com Deficiências do Desenvolvimento" da Faculdade de Odontologia da UFMG iniciou suas atividades no ano de 1996 e desde 1998, passou a trabalhar interinstitucionalmente com a Associação Mineira de Reabilitação (AMR) atendendo pacientes com deficiências do desenvolvimento em ambulatório. Indivíduos que necessitam de tratamento com anestesia geral têm seus responsáveis orientados a procurarem a Unidade Básica de Saúde da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte na sua área de abrangência.

A AMR é uma entidade sem fins lucrativos que trabalha a reabilitação motora e a inclusão social do seu público alvoatravés do Sistema Integrado de Reabilitação - SIR. A abordagem odontológica, além de contribuir para esta inclusão, tem resolvido satisfatoriamente os problemas de urgência que dificultam especificamente o trabalho da fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e o desenvolvimento do paciente.

As bases conceituais para o atendimento individual neste projeto são aquelas próprias do modelo de atenção precoce (Nickel, Lima & Silva, 2008). Como o trabalho com o paciente, sua família, sua escola e com sua comunidade se inicia na primeira infância, o sucesso em manter indivíduos livres de cárie é bem satisfatório (Resende *et al*., 2007; Braúna *et al*., 2016). Entretanto, muitas crianças já chegam ao consultório odontológico com lesões cariosas, muitas vezes tão extensas que já comprometem a polpa dentária (Castilho *et al*., 2013a).

Os procedimentos realizados neste projeto enquadram-se na atenção odontológica básica com ênfase nas atividades promotoras de saúde bucal, incluindo orientação dietética e de higienização, numa abordagem contínua com pais e cuidadores. Estas ações buscam a desnaturalização da cárie e doença periodontal. Graças ao enfoque de promoção desaúde bucal, o percentual de indivíduos livre de cárie após 18 anos de acompanhamento é de 40%. Os resultados nasfaixas etárias de 5, 12 e 15-19 anos são superiores aos apresentados no SB Brasil 2010. Quem entra no projeto livre decárie assim permanece por uma média de 107 meses (Brauna *et al*., 2016). Este impacto positivo é, sem dúvida, a maiorcontribuição do projeto, em relação à diretriz para a extensão universitária de impacto e transformação da sociedade.

Tendo em vista a diretriz de interdisciplinaridade, este projeto está inserido em no Serviço Integrado de Reabilitação, o SIR, da AMR. Este serviço tem como meta a inclusão social destes pacientes. Este trabalho em conjunto já foi abordado sob o enfoque da multiprofissionalidade em artigo anterior (Castilho *et al*.2012) e os frutos deste trabalho rendem publicações especialmente extensionistas, inclusive com um trabalho interprofissional (Castilho *et al*., 2013b) e outro submetido.

Norteado pela diretriz de impacto e transformação social e pela indissociabilidade da tríade ensino-pesquisa-transformação, este projeto busca construir um modelo preditivo de cárie dentária para a população alvo, através de constantes pesquisas (veiculadas através de artigos científicos, participaçõesem congressos, defesa de dissertação e de monografias de especialização). Os alunos têm contato com a aplicação de métodos simples estatísticos em epidemiologia. Entre os trabalhos publicados, estudou-se o bruxismo (Souza *et al*. 2014), o uso de chupeta, a merenda escolar, o grau de independência para as atividades de vida diária e suas relações com a cárie dentária, a higienização, o traumatismo dentário na bateria labial anterior (Souza *et al*.2018). e o uso de índices que facilitam a detecção de grupos mais vulneráveis às doenças bucais (meninas, respiração bucal, gengivites, mordida aberta). Os alunos da graduação têm ainda a oportunidade de trabalhar com pós-graduandos desenvolvendo projetos de pesquisa de alta qualidade.

O projeto faz parte da formação transversal em acessibilidade e inclusão da UFMG. Acreditamos que ao lado das atividades da extensão, a disciplina UNI 102 da Formação Transversal em Acessibilidade e Inclusão é um triunfo no impacto na formação do estudante. Essa experiência também se encontra publicada na Revista Docência do Ensino Superior (Castilho *et al.*, 2020d). Finalmente, o trabalho de bolsistas e voluntários é gerador de créditos.

Seus objetivos são os seguintes:

-Promover a saúde bucal de Pessoas com Deficiências do Desenvolvimento em atendimento na Associação Mineira de Reabilitação, contribuindo para o êxito das atividades de promoção de saúde do SIR, cuja meta é a inserção social dapessoa com deficiência.

- Investigar os principais fatores associados às doenças bucais de pacientes com deficiências do desenvolvimento e propor soluções para estes problemas que sejam factíveis de serem executadas por outros programas similares no Brasil e no mundo.

- Promover ações coletivas educativas com público alvo e com seus familiares, buscando, a partir do seu conhecimento prévio, a modificação de hábitos nocivos à saúde para hábitos saudáveis de nutrição e higiene.

- Realizar atendimento odontológico cirúrgico restaurador básico e emergencial no ambulatório da AMR naqueles pacientes que já participam do projeto e em novos pacientes contribuindo para o seu bem-estar e auxiliando em seuprocesso de reabilitação.

- Proporcionar ao graduando de odontologia a experiência de vivenciar a dinâmica de um programa de atenção à Pessoa com Deficiências do Desenvolvimento, o SIR, estimulando a troca de conhecimento entre as diversas áreas deconhecimento que o compõem.

- Proporcionar ao graduando de odontologia a experiência de conhecer, planejar e executar procedimentos odontológicos em nível individual em pacientes com Deficiências do Desenvolvimento em cenário diverso aos das clínicas da Faculdadede Odontologia.

- Proporcionar ao graduando a oportunidade de conviver e trocar experiências com estudantes de pós-graduação.

- Proporcionar ao aluno a oportunidade de conhecer o trabalho em parceria com o terceiro setor e vislumbrar mias uma oportunidade de trabalho quando formado.

-Proporcionar ao aluno a oportunidade de vivenciar o voluntariado contínuo como forma de promover a comunidade socialmente.

-Proporcionar ao aluno a oportunidade de realizar estudos científicos e publicá-los em periódicos nacionais e internacionais;

**Desenvolvimento**

*Metodologia*

Enquanto a vacina para o Sars-Cov-2 (pandemia de COVID 19) não estiver disponível para todos os grupos prioritários, caso o paciente precise ser atendido sob anestesia geral ou em urgência e emergência, o aluno orienta pais e responsáveis sobre quais os procedimentos na rede pública para este fim. Essa metodologia está devidamente publicizada (Castilho *et al*., 2021). Além disso, os alunos irão finalizar os estudos científicos que foram produzidos durante o período de isolamento social. Assim que a vacina estiver pronta para ser comercializada e as autoridades sanitárias e comando da UFMG e AMR autorizarem, os alunos voltarão a atender em consultório odontológico seguindo os protocolos odontológicos desenvolvidos pela Faculdade de Odontologia da UFMG e pelo protocolo desenvolvido para atendimento de pacientes com Necessidades Especiais desenvolvido por vários professores de universidades brasileiras no qual professora deste projeto tomou parte na confecção (Oliveira & Amaral, 2020). A dinâmica continuará a mesma dos anos anteriores com as devidas recomendações de biossegurança. O aluno realiza atendimento clínico dos pacientes. Para este atendimento deverá estudar o caso, a síndrome do paciente (caso exista uma em particular) e deve propor um planejamento de atenção primária que envolva não só o atendimento restaurador como também estratégias de promoção de saúde que envolvam ações educativas, de prevenção da doença e manutenção da saúde bucal do paciente.

Paralelamente, no SIR, o aluno participa trocando informações (como nos seminários em que todas as áreas de saúde debatem seus casos), referências e contra-referências com a equipe multidisciplinar sobre a saúde geral do paciente e sobre a sua atual situação motora. Caso o paciente seja de eleição para as intervenções de especialidades e tenha capacidade cognitiva de permitir o tratamento especializado, o aluno encaminha o paciente para a atenção secundária da Faculdade de Odontologia (endodontia, ortodontia, cirurgia). Caso o paciente precise ser atendido sob anestesia geral, o aluno orienta pais e responsáveis sobre quais os procedimentos na rede pública para este fim. O aluno é estimulado a escrever um artigo científico sobre um caso clínico ou revisão de literatura sobre alguma síndrome específica. O produto destas pesquisas é apresentado na Semana de Extensão ou de Pesquisa da UFMG e também no encontro da Sociedade Brasileira de Pesquisas Odontológicas SBPqO. O atendimento clínico é sempre supervisionado pelos professores. Os alunos possuem conexão com o portal da Capes no computador do próprio consultório para realizarem suas pesquisas. Os alunos são convidados para as reuniões gerais da AMR para as quais a odontologia é chamada a participar. Nos dois semestres de 2019 os alunos participaram da atividade de proposição de orçamento para o ano subsequente orientados pela coordenadora do projeto e, espera-se continuar essa dinâmica. Espera-se que com esta atividade, o aluno deste projeto inicie uma reflexão sobre qual é o custo anual desta prestação de atendimento odontológico primário. O trabalho do graduando neste projeto é flexibilizado convertendo-se em creditação curricular.

*Caracterização do Público alvo:*

O público alvo das ações deste projeto são 760 indivíduos do setor de reabilitação da AMR (em 2019), e alunos da clínica de esporteterapia. Eles possuem Deficiências do Desenvolvimento e são tratados no setor de reabilitação e na oficina de esportes da AMR. Eles são oriundos de cidades que compõem a grande BH e vêem encaminhados por setores de reabilitação e maternidades que compõem esta zona de abrangência.

*Plano de atividades:*

Enquanto todos os atores dos planos de vacinação prioritários não receberem a vacina em sua plenitude, o plano de atividades dos bolsistas continuará focado no Telemonitoramento, desenvolvimento de vídeos explicativos sobre alimentação saudável e sobre técnicas de higienização bucal modificadas. Após a disponibilização da vacina para equipe e pacientes da lista de prioridades, serão realizadas atividades de atendimento ambulatorial na AMR. Os bolsistas ajudarão a orientação dos alunos voluntários com o professor, coordenarão a marcação de retorno dos pacientes, assumirão os procedimentos mais complexos ou em pacientes pouco colaborativos (juntamente com o professor orientador), acompanharão o professor durante a fiscalização da vigilância sanitária (anual). Serão estabelecidos os tópicos a serem desenvolvidos em pesquisas em banco de dados e temas relacionados à saúde da pessoa com deficiências dentro do Sistema Único de Saúde. Serão realizados levantamentos bibliográficos a respeito das diversas síndromes ou dificuldades que o atendimento odontológico ao paciente com Deficiências do Desenvolvimento exija. O trabalho conjunto com o Laboratório de Órteses Humanas da AMR desenvolvendo produtos tridimensionais em impressão continuará. Esperamos iniciar trabalhos testando a biocompatibilidade de materiais em culturas de células tronco e em camundongos. Cada Professor ficará com total de alunos permitido pelos protocolos.

Os alunos serão supervisionados por seus professores orientadores em relação ao desenvolvimento de artigos científicos, caso os trabalhos desenvolvidos tenham qualidade para tanto. Os alunos serão estimulados também a apresentarem um caso clínico no seminário para os profissionais e estudantes que compõem o SIR, nas quintas feiras de manhã (caso a AMR restabeleça esta atividade à distância). A atividade de publicação científica também é flexibilizada. Nesta avaliação, o aluno é observado em relação ao seu interesse, resolutividade, capacidade de executar capacidade de interação com pacientes, familiares, profissionais de saúde que compõem o SIR e demais funcionários da AMR pela teleodontologia. Não há necessidade de avaliações teóricas escritas em processos avaliativos dinâmicos. O aluno que não demonstra interesse pelo projeto naturalmente pede o seu desligamento. Os alunos que ficam demonstram o compromisso, o interesse e a capacidade operacional exigida de um clínico geral no tratamento de pessoas com deficiências mesmo num cenário tão singular como o atual.

*Resultados Atingidos*

No período compreendido entre março de 2020 a maio de 2021, o projeto publicou ao todo 4 artigos científicos (Castilho *et al.*., 2020 b, 2020 c, 2020d; Castilho *et al*., 2021), sendo que dois deles tratam especificamente do risco da pessoa com paralisia cerebral em contrair a infecção pelo SARS CoV-2 com evoluções mais graves da doença. Além disso, o projeto tem um artigo aceito para publicação na Brazilian Oral Research sobre reincidência de cárie dentária em crianças com deficiências do desenvolvimento até 5 anos de idade.

Dois capítulos de livro foram escritos sobre orientações de higiene bucal e radiografias intra e extrabucais de pessoas com deficiências em tempos de COVID, juntamente com professores em todo o país (Santos & Castilho, 2020; Castilho & Carneiro, 2020a).

Um vídeo sobre cuidados na pandemia e a quem procurar nos casos de urgências odontológicas foi realizado. Esse vídeo foi, inclusive, finalista na mostra Visualiza UFMG de 2020. Outros vídeos sobre o projeto e sobre a especialização em odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais também foi produzido (Leão *et al*., 2020).

Durante toda a pandemia, recebemos ligações dos pais e cuidadores dos nossos pacientes para remissão de dúvidas. Foram ao todo, durante a pandemia, 7 contatos que foram orientados sobre quais os locais Prefeitura Municipal de Belo Horizonte os serviços eram ofertados. Os problemas relatados foram traumatismo dentário anterior, pulpite aguda irreversível, bruxismo acentuado e solicitações para realização de raspagens e polimento coronário. Infelizmente em agosto de 2020, a AMR precisou rescindir o contrato com nossa Auxiliar de Consultório Dentário por motivos financeiros. O nosso retorno estará, portanto, condicionado à recondução ao cargo da antiga funcionária ou, em caso de impossibilidade, de outra pessoa que possa exercer as funções auxiliares satisfatoriamente.

Os alunos participaram de três webnares sobre protocolo de biossegurança para atendimento odontológico de Pacientes com Necessidades Especiais, de atendimento à pessoa com Transtorno do Espectro Autista e Pacientes com Deficiências em geral. Os alunos também participaram do 9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, da Reunião da Associação Brasileira de Ensino Odontológico e do 1ºCongresso de Evidências Clínicas na COVID 19.

**Conclusão**

A pandemia afetou vários setores da sociedade tanto impondo o sofrimento emocional de perder um ente querido, quanto do ponto de vista físico impondo suas seqüelas que podem se manifestar de forma muito grave. Do ponto de vista econômico, a pandemia afetou famílias com situação de desemprego e aumento de vulnerabilidade social, empresas que foram fechadas e organizações não governamentais de apoio social que perderam o financiamento via pessoa física e jurídica, entre outras. A universidade também precisou se reinventar propondo novas tecnologias de ensino e de desenvolvimento de produção científica com a finalidade de estar próxima ao alunado. Projetos de extensão que funcionam de forma extra-muros das universidades também precisaram parar momentaneamente para refletir sobre como seria a atuação para um futuro que inicialmente se julgava próximo. Infelizmente a situação se mantém em todos os lugares do planeta e a vacinação em massa é a única alternativa embasada cientificamente ao isolamento social e observação das normas de biossegurança. O Projeto de Extensão “Atendimento Odontológico para a Pessoa com Deficiências do Desenvolvimento” encontra-se num período de inflexão dentro da pandemia e dentro do contexto socioeconômico brasileiro. Enquanto as autoridades sanitárias não autorizarem o retorno, enquanto os alunos, professores e demais professores e pacientes dentro das faixas de prioridades não forem vacinados, o atendimento presencial não retorna. A produção de ciência e de produtos capazes de efetivar a comunicação com pacientes, pais e cuidadores é nosso foco atualmente. Tudo irá passar e nós todos seguiremos em frente!

**Referências Bibliográficas**

1- Braúna, A.P.V.S., Abreu, M.H.N.G., Resende, V.L.S., Castilho, L.S. (2016). Risk factors for dental caries in children   
with developmental disabilities. *Braz. Oral Res. 30* (1), e79.

2- Castilho, L.S., Barros, A.C.P., Souza, G.L.N., Lacerda, D.C., Marques, E.E.M., Santos, E.B., Reis, M.Q., Silva, P.A., Lisboa, S.O., Resende, V.L.S. (2012). A contribuição da odontologia na equipe multidisciplinar na promoção de saúde do paciente com paralisia cerebral. *Revista de Extensão 2*, 141-153.

3- Castilho, L. S., Resende, V.L.S., Barros, A.C.P., Lacerda, D.C.S., Marques, E.E.M., Castro, N.F.C., Pacheco, A.O. (2013a). O Atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais: Considerações a respeito de um projeto de extensão. *Revista* *ELO- Diálogos em extensão. 2*(1), 15-32.  
4- Castilho, L.S., Resende, V.L.S., Silva, M.E.S., Pacheco, A.O., Frias N., Moreira, E. (2013b). Ensinando odontologia em cenários extramuros: uma parceria entre a Faculdade de Odontologia da UFMG, Associação Mineira de Reabilitação e uma escola para portadores de deficiências neuromotoras. *Extramuros- Revista de Extensão da UNIVASF, 1* (1), 97-107.

5- Castilho, L.S.& Carneiro, N.R. (2020a) Radiografias Odontológicas, p. 49-52. In: Oliveira, A.C.B., Amaral, L.D. *Diretrizes de Atendimento Odontológico para Pacientes com Necessidades Especiais em tempos da COVID-19.* (2020). Belo Horizonte: UFMG.

6- Castilho, L.S., Lages, F.S., Ferreira, R.V.D., Oliveira, A.C.B., Vilaça, E.L. & Diniz, I.M.A. (2020b) Breathing problems and COVID-19 in patients with developmental disabilities. *Special Care in Dentistry*,*40*(5), 1-2.

7- Castilho, L.S., Rampi, C.M., Cruz, A.J.S, Lages, F.S., Leão, D.M., Abreu, M.H.N.G. (2020c) Gastroesophageal Refluz Disease in Patients with Developmental Disabilities. *Extensio: R. Eletr. De Extensão,17*(36), p.22-32.

8- Castilho, L.S., Vilaça, E.L., Leão, D.M., Moreira, L.D., Santos, B.P.R., Dias, D.R. (2020d). Experience of a discipline of UFMG dentistry in cross-curricular training in accessibility and inclusion. *Revista Docência do Ensino Superior,10*, e023856.

9- Castilho, L.S., Leão, D.M., Moreira, L.D., Santos, B.P.R. (2021). Telemonitoramento Odontológico, problemas respiratórios em pacientes com Deficiências do Desenvolvimento e COVID-19: uma relação dialógica com a sociedade. *Extramuros: Revista de Extensão da UNIVASF. Suplemento*, (1), 233-245.

10- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, CONCLA- Comissão Nacional de Classificação. (2010). *Censo Demográfico*. Disponível em: <https://cnae.ibge.gov.br/en/component/content/article/95-7a12/7a12-vamos-conhecer-o-brasil/nosso-povo/16066-pessoas-com-deficiencia.html>. Acessado em: 28/05/2021.

12- Leão, D.M., Moreira, L.D., Santos, B.P.R., Castilho, L.S. Vídeo institucional : Saúde durante a pandemia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v+Q3_RclfbBvs>

13- Nickel, D.A., Lima, F.G., Silva, B.B. (2008). Modelos assistenciais em saúde bucal no Brasil. *Cadernos em Saúde Pública,24*(2), p.241-246.

14- Oliveira, A.C.B., Amaral, L.D. (2020). *Diretrizes de Atendimento Odontológico para Pacientes com Necessidades Especiais em tempos da COVID-19*. Belo Horizonte. Universidade Federal de Minas Gerais

15- Resende,V.L.S.(1998)A odontologia e o paciente especial. *J.  
Odontol CROMG,* (18), 12, ago.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| 16- Santos, J.S. & Castilho, L.S. (2020) Orientações de Higiene Bucal, p.53-54. n: Oliveira, A.C.B., Amaral, L.D. *Diretrizes de Atendimento Odontológico para Pacientes com Necessidades Especiais em tempos da COVID-19.* Belo Horizonte: UFMG.  17- Souza, V.A.F., Abreu, M.H.N.G., Resende, V.L.S., Castilho, L.S. (2014). Factors associated with bruxism in children with developmental disabilities. *Brazilian Oral Res. 29*(1), 1-5.  18- Souza, X.C.P., Abreu, M.H.N.G., Resende, V.L.S., Castilho, L.S. (2018). What increases the risk of dental traumatism in patients with Developmental Disabilities? *Brazilian Dental Journal, 29* (2), 154-158.  19- Vídeo Institucional publicado pela FAMETRO Centro Universitário <https://www.youtube.com/watch?v=ecz5Tv97ees&feature=youtu.be&fbclid=IwAR3c51StFD3f9qUjLhqsgr88ygZYxSFDyOZfe90T4kR0UKj_yE57lcnv61k> | | | | |
|  |  |  |  |  |